



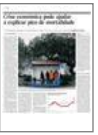
---

# Só o frio não explica subida de mortes

**Estão a morrer mais 500 pessoas por semana. Especialistas procuram razões**

Autoridades de saúde atribuem à gripe e às baixas temperaturas o pico de mortalidade registado desde meados de fevereiro. Mas o agravamento das condições de vi-

da e dos custos da saúde também pode ter contribuído para o acréscimo de mortes, alertam vários especialistas. Os idosos com menores recursos estão mais fragilizados: com a crise, alimentam-se pior, cortam na medicação e não aquecem as casas. As respostas vão demorar seis meses. **P19**



SAÚDE

# Crise económica pode ajudar a explicar pico de mortalidade

Má alimentação, abandono de medicamentos, saúde mais cara e casas pouco aquecidas fragilizam idosos

JOANA PEREIRA BASTOS

Sem ter, por enquanto, outras explicações para o pico de mortalidade registado em Portugal nas últimas semanas, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) atribuiu o aumento de óbitos aos que são, no inverno, os chamados suspeitos do costume: o frio e a gripe. Mas especialistas ouvidos pelo Expresso duvidam que os dois fatores sejam suficientes para explicar a ocorrência de três mil mortes por semana, cerca de 500 acima dos valores médios expectáveis. E veem no fenómeno os primeiros impactos da crise na saúde dos portugueses.

"O aumento da mortalidade verificado nas últimas semanas está muito possivelmente associado ao período de frio e à circulação de agentes infecciosos respiratórios que ocorreu em simultâneo", refere o INSA, ressaltando, contudo, que só uma análise desagregada por causas de morte, região e grupos etários — que levará, no mínimo, seis meses — permitirá perceber o real impacto das baixas temperaturas e da gripe na subida repentina dos óbitos, sobretudo verificada nos idosos acima dos 75 anos.

Segundo o Instituto de Meteorologia, a média das temperaturas mínimas registadas em fevereiro foi, efetivamente, a mais baixa desde 1956. Ainda assim, não houve tecnicamente uma vaga de frio e o fenómeno não é considerado excepcional. "Parece-me excessivo fazer do frio a causa direta do pico de mortalidade. O frio pode matar, sobretudo idosos, mas se o faz é porque as pessoas não estão suficientemente protegidas. As casas estão mal aquecidas e provavelmente as pessoas estão a poupar nos aquecedores, pelas restrições económicas que estão a enfrentar", diz João Corte-Real, o decano dos climatologistas portugueses.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, Portugal é o país da Europa Ocidental em que as famílias têm mais dificuldades económicas para garantir o aquecimento das habitações. Quase metade dos idosos não consegue manter a casa quente. Com o agravamento da crise e a necessidade de poupar na fatura da eletricidade — que



O frio é uma das causas apontadas para o aumento das mortes nas últimas semanas FOTO TIAGO MIRANDA

disparou com o aumento das tarifas e a subida do IVA de 6% para 23% — o problema parece ter-se agravado ainda mais. Num inverno que está a ser bastante mais frio do que o do ano passado (que foi, aliás, um dos mais quentes dos últimos anos), seria de esperar que o consumo de energia elétrica aumentasse. Mas não só isso não aconteceu como houve uma quebra inédita de 6,6%, de acordo com a REN. Da mesma forma, o consumo de gás butano e propano também desceu em dezembro (últimos dados da Direção-Geral de Energia). A subdiretora-geral da Saúde,

Graça Freitas, explica que a persistência de baixas temperaturas "debilita o sistema imunitário e causa reações vasculares que podem provocar enfartes do miocárdio e AVC". Por outro lado, estão atualmente em circulação vários vírus respiratórios, a par da gripe, cuja estirpe epidémica é a A(H3N2), que afeta sobretudo os mais idosos e vulneráveis.

A atividade gripal, que se manteve moderada ao longo do mês, passou a "alta" na semana passada, com uma incidência de 141 casos por 100 mil habitantes. Ainda assim, longe dos 163 regis-

tados em fevereiro de 2005, por exemplo.

João Frada, professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e autor de uma obra sobre as pandemias de gripe A em Portugal desde 1918, defende que este pico de mortalidade está longe de ser apenas atribuível ao vírus. E enumera uma lista de causas, bem mais complexa: "Austeridade, frio, más condições de habitabilidade face às dificuldades económicas em que muitos idosos sobrevivem, fome, miséria e imunodepressão por alimentação pobre e precária. Ai está o resultado".

O especialista explica que "a causa de morte raramente é determinada pela agressão primária do vírus" da gripe, mas antes por complicações pulmonares secundárias, sobretudo provocadas por pneumococo. A vacina antipneumocócica ajudaria a evitar muitas mortes, mas não é comparticipada, lamenta. Associado ao agravamento das condições de vida provocado pela crise, a "ausência de vacinação apropriada" está também na origem do problema.

## Pessoas menos protegidas

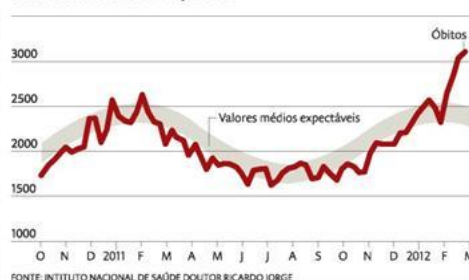
Em declarações ontem à TSF, Constantino Sakellariades, que integra o Observatório Português de Sistemas de Saúde, considerou igualmente que as crescentes dificuldades económicas da população podem ajudar a explicar o acréscimo de mortes. O mau aquecimento das casas pela subida do preço da eletricidade e a dificuldade em aceder a medicamentos e a serviços de saúde (com taxas moderadoras mais altas) são hipóteses aventadas pelo ex-diretor-geral da Saúde.

Carlos Robalo Cordeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, corrobora. Há cada vez mais doentes crónicos a reduzir ou abandonar a medicação, o que os torna ainda mais vulneráveis. "As pessoas estão claramente mais fragilizadas. Por falta de dinheiro, alimentam-se pior em termos vitamínicos e calóricos, cortam na medicação e pouparam no aquecimento. A crise está a ter um impacto muito mais profundo do que à primeira vista se poderia pensar e isso está a revelar-se dramático. É chocante, mas é a verdade".

jbastos@expresso.imprensa.pt

## MORTALIDADE POR TODAS AS CAUSAS

Dados de outubro de 2010 a março de 2012



Fonte: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge